

REVISTA CADERNOS DE EDUCAÇÃO: PROCESSOS DE RECEPÇÃO E EDITORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

CAROLINE FERNANDA COSTA SCHNEIDT¹; FERNANDO RIPE²;
JOSIMARA WIKBOLDT SCHWANTZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinefcschneidt@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – josiwikboldt@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Revista Cadernos de Educação (ISSN 2178-079X) é um periódico científico idealizado e mantido pela Faculdade de Educação (FaE) e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) desde o ano de 1992. Diante do complexo contexto editorial e político brasileiro, Cadernos de Educação tem – ao longo dos seus mais de 30 anos de publicações contínuas, desempenhado a tarefa de mobilizar um significativo grupo de pesquisadores interessados em socializar uma série de conhecimentos educacionais relevantes, elevando o debate no interior da pluralidade que se apresenta à área da Educação. A Revista publica artigos originais e inéditos de pesquisadores brasileiros (compondo, preferencialmente, um quadro formado por distintas regiões do país) e estrangeiros (notadamente, de língua espanhola, inglesa e francesa). Também são divulgados dossiês temáticos, resenhas críticas de obras vinculadas à Educação, entrevistas com importantes pesquisadores da área.

Tendo em vista que a Revista Cadernos de Educação foi elevada para Qualis A2, conceito de excelência na avaliação quadrienal 2017-2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), o número de pesquisadores interessados em publicar no periódico aumentou relativamente no último ano (RIPE *et al.*, 2022). Desse modo, o trabalho realizado para atender a recepção e editoração de artigos se tornou uma tarefa imprescindível. Sendo assim, a presente proposta de comunicação pretende analisar a atuação da secretaria da revista nesse processo. Para tanto, discutiremos as principais práticas adotadas referentes à recepção e à produção do editoramento de artigos científicos publicados em Cadernos de Educação.

2. METODOLOGIA

Segundo a norma NBR 6023/2002, da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, um periódico científico é definido como “tipo de publicação seriada, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário, etc. editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 2)

Inicialmente os autores realizam o processo de submissão (artigos, resumos, dossiê, resenha) na plataforma digital, disponível em <https://revistas.ufpel.edu.br/>. Na sequência, ocorre o trabalho da recepção do artigo

científico. A primeira etapa que deve ser feita é a verificação se o documento submetido se encaixa no foco e escopo da revista, que é a área da educação. Isso se dá por meio da leitura do resumo e da introdução do artigo. Feita essa etapa, é realizada a revisão na formatação do artigo conforme o *template* disponibilizado nas diretrizes para os autores na plataforma da Revista Cadernos de Educação. Na sucessão, é feito o envio para um editor de seção, que lerá e encaminhará o artigo para dois pareceristas, para realização da avaliação dupla-cega, sistema de avaliação que é feito em pares sem os avaliadores possuírem nenhuma informação dos autores do artigo que receberam. Em seguida, com a resposta de aceite ou rejeite dos avaliadores o editor de seção entra em contato com o(s) autor(es) do artigo submetido. Após o retorno do documento, é realizada uma avaliação ortográfica e de formatação. A finalização do processo se dá pela inserção do *e-number* e a publicação do arquivo na plataforma da revista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Revista Cadernos de Educação desenvolve um trabalho extensionista, objetivando seguir a ideia de comunicação proposta por Paulo Freire que seria uma forma de oportunizar o direito de um indivíduo “passar” o seu conhecimento de maneira crítica. FREIRE (1983, p. 13) julga o que é extensão no seu tempo quando faz a seguinte reflexão:

o termo extensão se encontra em relação significativa com transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação etc. E todos estes termos envolvem ações que, transformando o homem em quase 'coisa', o negam como um ser de transformação do mundo. Além de negar, como veremos, a formação e a constituição do conhecimento autênticos. Além de negar a ação e a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações.

FREIRE (1983) propõe, inclusive, trocar o termo extensão por comunicação, justamente pelo fato de que pressupõe ser um trabalho de extensão: a transmissão de um conteúdo sem contexto ou diálogo e, muitas vezes, a invasão cultural. Para ele comunicar produz mais sentido pela troca de saberes envolvidos, trata-se de um termo que envolve ação e diálogo. Como já proposto anteriormente a revista tem como um de seus objetivos publicar artigos científicos, voltados para a área da educação, que essas publicações sejam críticas, que ajudem no desenvolvimento das pesquisas brasileiras, na divulgação do conhecimento produzido e que se constitui nas relações homem-mundo, “relações estas de transformação que se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações (FREIRE, 1983, p. 22).

Ao monitorar e repassar as submissões para os editores de seção, observa-se alguns pequenos erros que acontecem frequentemente nos arquivos que são submetidos, como, por exemplo, o resumo conter mais de 10 linhas ou o artigo não ter nenhuma informação dos autores, tendo em vista que a revista trabalha com avaliação às cegas. Dentre as maiores dificuldades para atender à crescente demanda de submissões, identificamos que as recorrentes rejeições ou retorno aos autores se dão pelo fato da falta de atenção, leitura superficial da formatação e das regras de submissão da revista. Esses “erros” acontecem de forma recorrente. Importante destacarmos que todas as informações sobre o processo de submissão estão explícitas na plataforma da revista, mesmo assim, a recorrência de submissões incorretas prejudica o fluxo de avaliação dos artigos.

4. CONCLUSÕES

Por se tratar da análise empreendida no projeto de extensão que a revista mantém, é importante que o processo de recepção e editoração seja constantemente avaliado. Nesse sentido, chega-se à conclusão de que trabalhar por meio do fluxograma da Revista Cadernos de Educação, exige que se adquira algumas práticas empíricas do mundo editorial e, mesmo assim, deve-se tentar deixar esclarecer as questões que os autores indagam, mediante o envio de e-mails. Por fim, ao lidar com a recepção dos artigos se aprende mais sobre as dificuldades que os autores encontram para realizar uma submissão, da mesma forma que se aprende a fazer uma leitura inicial que pode negar ou aceitar um artigo. Nesse sentido, pode-se afirmar que a experiência desenvolvida contribui com um conhecimento essencial sobre o fluxo de uma revista científica e sobre o “mundo” acadêmico, elementos significativos para a formação de uma graduanda bolsista de extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: Definições**. Rio de Janeiro. 2002.

FREIRE, Paulo. **Comunicação ou Extensão**. Tradução: Rosisca Darcy de Oliveira 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RIPE, Fernando et al. Perseguindo o sonho da felicidade. Editorial. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 66, e216622, 2022| p. 1-7. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/educacao/article/view/5020/4286> Acessado em 21 de agosto de 2023